

190
7642

Índios trabalham no plantio de maconha

A Polícia Federal localizou milhares de pés na reserva dos Atikuns

Elias Higino/ Envio especial

Os traficantes de maconha estão contando com um importante aliado no Sertão: os índios. Em uma área de 15 mil hectares, entre as serras do Mar e das Crioulas, no "Polígono da Maconha", reserva da tribo Atikum, os indígenas enfrentaram a tiros, por duas vezes, uma Polícia Federal mal-aparelhada, sem munição, com veículos caídos aos pedaços, contando apenas com um tímido reforço da FAB em helicópteros, conforme foi admitido pelo superintendente do DPF em Pernambuco, Geraldo Dália da Costa.

Somente contavam os policiais, peritos e delegados, com a munição pela metade em suas armas e, das quatro camionetas, duas estavam paradas porque a estrada de acesso ao ponto-base, Barra de Assis, em Custódia (a 340km do Recife), semelhante ao leito seco de um rio, estava repleta de pedras pontiagudas, o que danificou o cârter, caixa-de-marcha e o tanque de gasolina. Com a ajuda de dois helicópteros da Força Aérea Brasileira, e recrutamento de 30 peões a preço acima do mercado de trabalho, a Polícia Federal, em nove dias de atuação, arrancou e destruiu 400 mil pés de maconha, em 294.841m², totalizando 250 kg de maconha pronta. Ninguém foi preso, sendo instaurados 65 inquéritos.

Afugentados — Conforme explicaram os delegados Rebouças e Assis, se por um lado nada escapa dos helicópteros da FAB, os policiais são facilmente vistos e quando as aeronaves pousam, somente são encontradas redes, roupas, picaretas, enxadas, pás, estrovoengas e facões sem cabo, que são escondidos no mato.

Ir aos locais do plantio da maconha a pé é impossível. As áreas estão, na maioria no alto das serras, em locais de difícil acesso, que somente os índios conhecem as trilhas. Vários policiais tentaram percorrer o local e saíram feridos pelas cercas de pau-a-pique e arbustos espinhosos colocados para encobrir o caminho por onde eles fogem.

Na Reserva Indígena dos Atikum, foram destruídos 20 plantios. Lá, quando os helicópteros baixam,

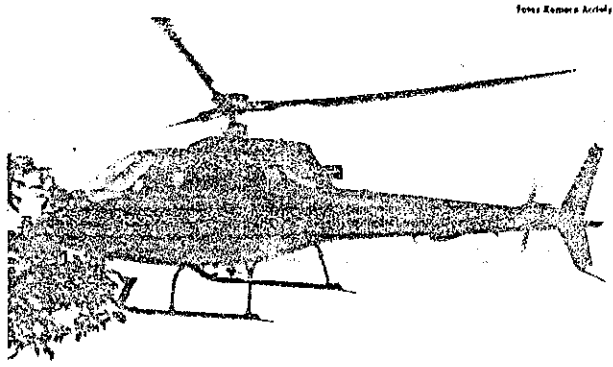


Foto: Renato Artyde

O helicóptero da FAB ajudou a localizar os plantios de maconha



Os policiais federais tiveram muito trabalho para encontrar as plantações escondidas no meio da caatinga verde

vam, somente se viam nuvens de insetos, poeira, acampamentos vazios, sacolas com maconha e roupas. Os índios estão escondendo os plantios com pés de maxixe, quiabo e plantas da caatinga. Devido às chuvas, toda a vegetação está verde, o que dificulta a localização das trilhas e plantios.

Silêncio — Em Carnaubeiras, o povoado mais perto da reserva in-

dígena, ninguém quer se arriscar a fazer denúncia. Na maioria das vezes, as casas estão abandonadas, com exceção de uns poucos deficientes físicos, crianças e alguns adultos, como a professora Maria do Carmo. A professora, muito cautelosa, disse que os moradores desapareceram, que estão todos nas roças e quando vêm os helicópteros, eles fogem. Eles plantam a

maconha, colocam nas proximidades um saquinho plástico com uma substância que fica totalmente vermelha quando está próximo o período de maturação. Até a colheita eles dormem no local, água cada cova e verificam das seis mudas, no máximo, em cada cova, qual a que tem condições de continuar. Se alguma morre, é substituída por outra trazida de sementeiras.

Jovem assaltada está desaparecida

A estudante Gorette Maria Gomes, 20 anos, que mora no Alto Nossa Senhora de Fátima, em Casa Amarela, está desaparecida desde a última quarta-feira, quando foi levada por quatro assaltantes. Ela e o namorado, o universitário Silas Joaquim da Silva, 28 anos, foram atacados pelos ladrões na Estrada do Brejo em Nova Descoberta. Os bandidos atiraram no rapaz, atingindo-o no ombro e, em seguida, fugiram levando além da moça, a carteira de e a quantia de CR\$ 7 mil.

De acordo com informações da dona-de-casa Severina Maria da Silva, 37 anos, tia de Silas Joaquim, ele e a namorada pretendiam ir à casa de uma parenta dele, no Alto Nossa Senhora de Fátima. "Eles desceram do ônibus na Es-



Severina disse que o irmão ajuda

trada do Brejo, que é muito escura, por volta das 20h. Seguiriam por uma ladeira de pedra, quando foram emboscados pelos assaltantes", explicou.

Tiro — Os quatro bandidos estavam armados de revólveres. Dois agarraram Gorette Gomes e os outros dois atiraram em Silas Joaquim, após tomar sua carteira. "A sorte dele foi que só acertaram um disparo no ombro. Da moça, ainda não tivemos notícias", afirmou Severina Maria.

Segundo, ainda, Severina Maria, a Polícia está empenhada em descobrir o paradeiro de Gorette Maria. Inclusive, fizeram um cerco por toda a mata da Guabiraba e ad-jacência à procura do corpo da jovem que pode ter sido assassinada pelos bandidos. Foi instaurado inquérito policial na Delegacia da Macaxeira para apurar o caso, mas

ainda não há pistas do assaltante.

"Só pode ter sido um assalto, porque meu sobrinho é uma pessoa honesta. Nunca teve envolvimento com a Polícia. Ele trabalha como secretário numa firma e, à noite, cursa o terceiro ano de Direito na Universidade Federal", afirmou a dona-de-casa. Acrescentou que não pode ter sido um caso de vingança, porque ela acredita que o rapaz não tem inimigos. Por outro lado, só fazia apenas três meses que ele estava namorando com Gorette Maria.

Silas Joaquim foi atingido no ombro e levado ao Hospital Agamenon Magalhães. Ele já recebeu alta médica e está na casa de um parente. Ainda tem receio de que algo lhe possa acontecer. De acordo com a tia Severina Maria, o universitário está ajudando a Polícia a localizar a namorada.